

## PERSPECTIVA

# Menos inflação, mais crescimento. A receita de 86

Ano Novo, vida nova. Na prática, 1986 parece estar destinado a confirmar a sabedoria popular, na opinião de líderes empresariais, rurais e trabalhadores. Apesar de reconhecer que muitas dificuldades ainda permanecem — dívidas, inflação, seca — a maioria considera satisfatórios os resultados do ano passado e está confiante no futuro.

A agricultura — duramente agredida pela estiagem — admite a importância de alimentos e preços elevados, mas espera

## Resultado foi bom mas os problemas internos e externos ainda persistem



"Merce destaca a ênfase atribuída pelo Governo à questão social. Nesses termos, o programa econômico enviado recentemente pelo Executivo ao Congresso Nacional destinou

Calmom de Sá  
Cr\$ 76 trilhões para projetos na área social em 1986, valor seis vezes superior aos recursos destinados ao setor este ano. Ademais, no projeto-de-lei já

enviado ao Congresso Nacional destinou

Isso demonstra, inequivocamente, a consonância da ação governamental aos objetivos estratégicos do Governo Sarney de combate à pobreza e às desigualdades no nível de renda entre os brasileiros.

Na área externa, o ano de 1985 deve registrar também um desempenho favorável da balança comercial brasileira, cujo superávit provavelmente ultrapassará os US\$ 12 bilhões.

A despeito dos bons resultados conseguidos em alguns componentes do cenário econômico, ainda persistem sérios problemas de caráter interno e externo. O mais sério deles é a elevada inflação do País, que, este ano, situará-se acima dos 200 por cento pela terceira vez consecutiva.

Sendo a causa básica do problema inflacionário o elevado déficit público brasileiro, conclui-se que o esforço governamental para a redução do referido déficit não foi o suficiente bastante para neutralizar ou mesmo minimizar o problema. Ressalta, então, a incapa-

cidade do Governo de reduzir substancialmente os seus gastos.

É necessário, portanto, que o esforço governamental de redução de gastos, ainda tímido, porém já demonstrado, seja ampliado no sentido de compatibilizar o déficit público com as reais capacidades da economia brasileira.

As perspectivas para 1986 apontam um cenário econômico internacional favorável, com a manutenção do nível do comércio mundial, das taxas de juros e, talvez, de uma pequena redução ainda dos preços de petróleo.

Internamente, além da esperada pressão sobre os preços de produtos agrícolas, decorrente da seca verificada nos Estados do Sul/Sudeste, não devem ocorrer fatos perturbadores do cenário econômico.

O equilíbrio da economia em 1986 dependerá, uma vez mais, de modo muito significativo, do resultado das contas governamentais, ou seja, o bom ou mau desempenho do setor econômico será função da maior ou menor capacidade do Governo de efetivamente conter os seus gastos, já que o lado da receita está no limite da sua capacidade de contribuição."

SENDO A CAUSA BÁSICA DO PROBLEMA INFLACIONÁRIO O ELEVADO DÉFICIT PÚBLICO BRASILEIRO, CONCLUI-SE QUE O ESFORÇO GOVERNAMENTAL PARA A REDUÇÃO DO REFERIDO DÉFICIT NÃO FOI O SUFICIENTE BASTANTE PARA NEUTRALIZAR OU MESMO MINIMIZAR O PROBLEMA. RESSALTA, ENTÃO, A INCAPACIDADE DO GOVERNO DE REDUZIR SUBSTANCIALMENTE OS SEUS GASTOS.

ANGELO CALMON DE SÁ, Presidente do Grupo Econômico

## Movimento sindical consciente não acredita no caos e prevê sucesso



"Para este ano, algumas aves de mal agouro estão prevenidas e jogando numa inflação galopante e incontrolável, por volta de 500 por cento. São aqueles que apostam no 'quanto pior melhor' e fazem o jogo dos especuladores, que se aproveitam dessa previsão para começar a aumentar o preço de seus produtos a partir de agora. A inflação continua sendo um desafio, mas não podemos dizer que esteja descontrolada ou seja incontrolável. O que precisamos fazer é dar maior eficiência aos mecanismos de combate, principalmente do controle de preços, que pode ser feito através de estoques reguladores.

Porém, o movimento sindical mais consciente não apostava no caos, no confronto como querem alguns que se dizem representantes dos trabalhadores. Apostamos, sim, em medidas sérias de combate aos especuladores e que se coloque na cadeia aqueles que vivem da inflação, assim como os urubus da carnice.

Acreditamos que, em 1986, vamos ter algumas compensações. A retomada do desenvolvimento econômico já é uma realidade, as taxas de desemprego tendem a se reduzir e o Governo se mostra preocupado com o controle e com a redução do déficit público.

Há uma diferença entre aqueles que querem defender os trabalhadores e aqueles que querem defender suas próprias propostas. Os que querem o confronto, em sua maioria, nem são trabalhadores e até nunca entraram em uma fábrica. Nós temos consciência de que

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

precisamos continuar lutando, pois o empresariado brasileiro não se enfrenta com discursos, mas com ação correta e séria, com organização, mobilização e fortalecimento do movimento sindical. Daí a estimular os conflitos, vai uma diferença muito grande.

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

TASSO JEREISSATI, Presidente do Grupo Jereissati

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

TASSO JEREISSATI, Presidente do Grupo Jereissati

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que, acreditamos, o Governo Brasileiro vai se convencer de uma vez de que não há outra alternativa a não ser romper definitivamente com o FMI. O Governo precisa dizer não ao FMI, não aos banqueiros internacionais e sim ao Brasil. Mas, para isso, há necessidade de um grande pacto, que lhe dé sustentação política e popular. No entanto, esse pacto só será possível quando da elaboração de uma nova Constituição. Aí, sim, podermos ter um pacto com a participação dos partidos políticos, pois não vemos como possa existir pacto social sem a participação dos partidos políticos".

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Finalmente, 1986 como ano político, acreditamos seja o ano que se caracterizará pelas definições de rumo desta Nação. Vamos eleger uma Constituinte e esperamos que ela seja realmente livre, democrática e soberana. Para que isso ocorra, é preciso que todas as tendências estejam representadas, todas as camadas sociais e de base. E o movimento sindical pretende lá estar representado, para que os trabalhadores tenham voz e voto na elaboração da nova Constituição.

Será um ano em que teremos muitas modificações no campo político. Alguns partidos deixarão de existir e surgirão outros. E o ano em que vai se definir a linha ideológica de cada partido. O ano que se avizinha será um ano de conquistas, um ano em que,